

ÁFRICA DO SUL: UM NOVO AMANHECER?

Vladimir Shubin¹

No início de Julho de 1991, ocorreu em Durban a primeira Conferência Nacional do CNA (Congresso Nacional Africano) após sua admissão política. Nesta conferência foi formada a nova liderança do partido. Nelson Mandela foi eleito o Presidente do CNA enquanto Walter Sisulu foi eleito Vice-Presidente, ambos sem oposição. Entretanto, a corrida para o próximo cargo, de Secretário-Geral, ocorreu, e Cyril Ramaphosa, líder de longa data da União Nacional dos Mineiros (UNM), ganhou com uma ampla vantagem sobre Alfred Nzo, que anteriormente ocupou este posto por 22 anos.

Tive a honra de participar da conferência e, em minha trajetória de volta para casa, tive uma discussão bastante frutífera no quartel general do CNA em Joanesburgo com Joe Slovo, então Secretário-Geral do Partido Comunista Sul-Africano e membro do Comitê Executivo Nacional do CNA. Slovo encontrava-se bastante contente com os resultados da conferência, e em particular com a composição do Comitê (CEN)²: “Ainda não fizemos nenhuma prospecção, mas creio que é o melhor Executivo que poderíamos ter”. Camarada Joe, como geralmente o chamamos, tinha uma boa opinião sobre o novo Secretário-Geral do CNA: “Ele não é membro do Partido Comunista (PCSA)³, mas sempre cooperou com o Partido”. Porém, Slovo parou por um momento e disse: “Contudo, nós sabemos que antes da UNM, ele trabalhou para a Corporação Anglo-americana”.

Essas palavras de Slovo vieram à minha mente quando eu li sobre a eleição de Ramaphosa ao posto de Presidente do CNA em dezembro de 2017, e posteriormente ao posto de Presidente da República da África do Sul em fevereiro de 2018. Sua trajetória até estes altos cargos não foi fácil. Quando, em meados de 1991, Ramaphosa foi eleito ao cargo de Secretário-Geral do CNA, ninguém menos que Jacob Zuma tornou-se seu Vice. Ademais, ele foi

¹ Institute for African Studies of the Russian Academy of Sciences and Russian State University for the Humanities, Moscou, Rússia. E-mail: vladimir.shubin@inafr.ru.

² Comitê Executivo Nacional, o mais alto órgão do CNA.

³ Partido Comunista Sul-africano.

o segundo colocado depois de Nelson Mandela na lista dos candidatos do CNA na primeira eleição democrática em 1994, e apenas no último momento que foi decidido que o posto de Vice-Presidente da África do Sul não seria ocupado por ele, mas sim por Thabo Mbeki. Caso isto não tivesse acontecido, Ramaphosa teria tido a chance de se tornar líder do CNA lá em 1997, e dois anos depois, Presidente da República da África do Sul.

Por dois anos, Ramaphosa presidiu a Assembleia Constitucional, e após a adoção do mais importante documento, ele foi ao mundo dos negócios, embora tenha permanecido membro do Comitê Executivo Nacional do CNA. Além do mais, ele foi eleito Vice-Presidente do CNA em 2012 e, em 2014, Vice-Presidente do país.

Portanto, após a demissão de Jacob Zuma em 14 de fevereiro de 2019, de acordo com a Constituição da África do Sul, Ramaphosa imediatamente se tornou o Presidente em exercício e, no dia seguinte, a Assembleia Nacional o elegeu unanimemente como Presidente da República da África do Sul. Apenas Primeiro Ministros do Partido dos Combatentes da Liberdade Econômica (EFF, em inglês) se retiraram da Câmara naquele momento, mas eles também se juntaram à ovação – de pé –, após o discurso “Estado da Nação” de Ramaphosa no dia seguinte.

Em seu discurso, Ramaphosa descreveu o programa de seu governo. Em essência, o programa concorda com as decisões da Conferência do Congresso Nacional Africano (CNA) em 2017 e fornece uma “transformação econômica radical”, incluindo a possibilidade de expropriação de terras sem compensação, mas também sem comprometer a economia e a segurança alimentar.

No final do discurso, Ramaphosa citou a música do compositor sul-africano recém-falecido Hugh Masekela “Thina Mina” (“Mande-me!”), e terminou com as palavras: “Agora é tempo de cada um de nós falarmos ‘mande-me’. Agora é tempo de todos nós trabalharmos juntos, em honra a Nelson Mandela, para construir uma nova e melhor África do Sul para todos”.

Em adição ao slogan “Thina Mina!”, simbolizando a vontade de trabalhar para o bem do país, outra expressão tomou um importante espaço no discurso-chave de Ramaphosa – “Novo Amanhecer”: “Nós deveríamos colocar toda a negatividade que tomou conta de nosso país para trás, pois um novo amanhecer está à nossa frente” (RAMAPHOSA, 2018).

Todavia, como sabemos, o amanhecer vem após a noite, então quão “escura” era a África do Sul sob a liderança do predecessor de Ramaphosa? Esta expressão parece um exagero poético, porém, por assim dizer, as “manchas escuras” no passado claro também foram consideráveis. Nos últimos

anos, a situação econômica da África do Sul vem se tornando cada vez mais complicada. Contudo, o lado mais “escuro” do último período do Governo Zuma foi o aumento da corrupção, e isso afetou diretamente o Chefe do Estado e suas relações.

Então, a luta contra a corrupção se tornou a tarefa mais urgente que o novo presidente teve que enfrentar. Não obstante, Ramaphosa é conhecido, desde a sua liderança no CEN, como a pessoa que procura resolver os problemas mediante negociações para evitar medidas extremas. Por exemplo, em 2008, ele se opôs à revogação de Thabo Mbeki pelo Comitê Executivo do CNA como Presidente, e depois em dezembro de 2017, na Conferência do CNA, ele pacientemente negociou com Zuma, tentando alcançar sua (pelo menos exteriormente) demissão voluntária, e até mesmo organizou uma festa de despedida com coquetel em homenagem a ele e seu gabinete (Enca 2018).

Portanto, não é de se surpreender que Cyril Ramaphosa, para fortalecer sua posição, usa, antes de qualquer coisa, não medidas administrativas, mas sim o sistema legal do Governo. A Comissão de Inquérito sobre a Captura do Estado, liderada pelo Vice-Comandante de Justiça Raymond Zondo, começou a funcionar em Pretória no dia 20 de agosto de 2018. Zuma, embora depois de muitos atrasos, concordou em formar a Comissão, seguindo recomendações contidas no relatório do Protetor Público Thuli Mandosela, que divulgou o uso indevido pelo aparelho estatal, especialmente pelos irmãos Gupta que vieram da Índia no início da década de 1990.

De acordo com as autoridades, nos anos mais recentes, 100 bilhões de rand sul-africano (ZAR) (cerca de 7 bilhões de dólares) foram roubados por meio da “captura do Estado” e corrupção, e o novo Presidente tem a intenção de devolver o dinheiro ao Tesouro (Marrian 2018). Nas reuniões da Comissão, muitos fatos que foram revelados são prejudiciais ao Presidente anterior. Embora, de acordo com os poderes da Comissão, a informação obtida no curso de seu trabalho não pôde ser utilizada como evidência em tribunais, portanto o mecanismo legal sul-africano “normal” mais uma vez funcionou a favor de Zuma. Já em 6 de abril de 2018, ele apareceu diante da Corte de Justiça em Durban com 16 processos, incluindo fraude, corrupção e extorsão (Nair 2018), com o Promotor relatando 207 testemunhas (Andersen 2018), apesar de que, dado o sistema legal sul-africano, pode levar muitos anos até que o seu destino seja estabelecido. Por exemplo, em uma reunião regular em 20 de maio de 2019, a próxima reunião foi marcada apenas para outubro (Down 2019).

Além de tudo, Zuma continua tendo vários apoiadores, principalmente em sua província natal, KwaZulu-Natal, onde estes se reuniram em

volta do tribunal com placas com os seguintes dizeres: “Mãos fora de Zuma” e “100% inocente”, além de se juntarem a Zuma em pensamento na sua música de “coroação” – “Umshini wami” (“Tragam minha metralhadora”) (Davis 2018).

Buscando restaurar a ordem no sistema de governança do país, o novo Presidente conta com um número de líderes que possuíam cargos públicos até Zuma subir ao poder. Por exemplo, a comissão especial “sobre a avaliação do mandato, integridade organizacional e potencial” da Agência de Segurança do Estado da África do Sul, liderada por Sidney Mufamadi, que serviu como Ministro da Segurança Pública (Polícia) no governo Mandela, e o relatório preparado por essa comissão continha uma crítica afiada às atividades dos serviços especiais do país durante o mandato de Zuma: “o ponto-chave do painel foi que as políticas de faccionalização da comunidade de inteligência pela última década ou mais resultou em um quase que completo descaso pela Constituição, política, legislação e outras prescrições” (The Presidency 2019). Outra pessoa proeminente, Charles Nqakula, que também ocupou o posto e então serviu como Ministro da Defesa, se tornou o conselheiro de segurança do Presidente.

No que diz respeito à economia, Ramaphosa fez um compromisso público de “gerar no mínimo US\$ 100 bilhões em novos investimentos pelos próximos cinco anos”. Para atingir este propósito, um grupo de “Enviados Especiais do Presidente para Investimentos” foi criado, e incluía proeminentes economistas, em particular Msebisi Jonas, que havia sido removido por Zuma do posto de Vice-Ministro das Finanças, e que já havia testemunhado contra os Guptas (e, por consequência, contra o antigo Presidente) na Comissão Zondo. De acordo com Ramaphosa, “Eles irão viajar para grandes centros financeiros na Ásia, Oriente Médio, Europa e Américas para encontrar potenciais investidores” (The Presidency 2018).

Um trabalho ativo nesta direção é feito pelo próprio Ramaphosa. Após sua visita à Arábia Saudita (The Presidency 2018a) e aos Emirados Árabes Unidos (The Presidency 2018b), foi anunciado \$10 bilhões em investimentos de cada um desses países na economia sul-africana, e após a visita à China, mais \$14,7 bilhões foram anunciados (Hunter 2018).

No dia 21 de setembro de 2018, Ramaphosa anunciou “o plano de estímulo e recuperação”, que consistia

em uma série de medidas, tanto financeiras quanto não-financeiras, que seriam implementadas imediatamente para, primeiramente inflamar a atividade econômica; em segundo lugar, para restaurar a confiança do investidor; em terceiro lugar para prevenir futuras per-

das de emprego e criação de novos empregos; e, por fim, para enfrentar alguns desafios urgentes que afetam as condições dos grupos vulneráveis dentro de nosso povo (The Presidency 2018).

O elemento central deste plano era a priorização em gastar com atividades que possuíam grande impacto no crescimento econômico, demanda doméstica e criação de empregos, com ênfase particular em municípios e economias rurais, mulheres e jovens (The Presidency 2018).

O tópico da reforma agrária se tornou extremamente sensível na África do Sul em conexão à decisão adotada na Conferência Nacional do CNA, que estabeleceu a possibilidade de expropriação de terras sem compensação. A discussão ao redor desta questão foi bastante acalorada na conferência e, se é possível acreditar nos relatórios de imprensa, até brigas ocorreram dentro da sessão fechada (African news agency 2017). Ademais, um de meus mais antigos amigos, um proeminente acadêmico sul-africano, compartilhou comigo que preferia a versão estranha dos eventos. Ele acredita que a fórmula “expropriação sem compensação” foi levada adiante por apoiadores de Zuma, que esperavam que essa questão iria ser rejeitada na conferência. Então eles iriam sair do saguão e não haveria a eleição do novo Presidente do CNA.

A adoção da resolução de “expropriação” foi seguidamente interpretada na África do Sul, e especialmente fora do país, como uma decisão que iria tirar as terras de fazendeiros brancos. Porém, a cautela que Ramaphosa e seus associados pretendiam levar adiante a reforma agrária foi evidenciada, por exemplo, pelo testemunho do Presidente Nacional do CNA, Gwede Mantashe, que sugeriu que cerca de 12 mil hectares seriam mantidos na posse de um fazendeiro (Mahlase 2018).

Não obstante, o problema da terra na África do Sul é mais complicado. Tirando a crucial lacuna de terras nos assentamentos urbanos, um tópico muito contestado é a Lei de Ingonyama⁴. Este foi estabelecido para administrar as terras “tradicionalmente de posse do povo Zulu” pelo Ato da legislação “pátria” KwaZulu, nas vésperas das eleições gerais de 1994. Controlado pelo então chamado Rei Zulu, Goodwill Zwelithini kaBhekuzulu. O painel de alto nível sobre avaliação da legislação central e aceleração da mudança fundamental liderada pelo antigo Presidente Khalema Motlanthe sugeriu, em seu relatório em 2017, revogar a Lei de Confiança Ingonyama (Larc 2017), mas até o presente momento nenhuma decisão foi feita a respeito desta questão.

⁴ Ingonyama, leão em Zulu, é um dos nomes do rei Zulu.

A Lei administra 2,8 milhões de hectares (o que equivale a quase 30% das terras em KwaZulu-Natal). As terras teriam que ser usadas para “o benefício do bem-estar material e bem-estar social” das “tribos e comunidades” Zulu (Larc 2015), mas na realidade permanecem sob o controle dos colaboradores do antigo regime Apartheid.

Alternadamente à discussão pública deste tópico, Ramaphosa criou o Painel Consultivo Presidencial sobre Reforma Agrária e Agricultura. Seus membros são “altamente qualificados em virtude do conhecimento acadêmico e da experiência profissional, empreendedorismo social ou ativismo relacionado à economia agrícola e à política da terra”, como, por um lado, sua Presidente Drffi Vuyokazi Mahlati, membro feminina da Comissão Nacional de Planejamento e Presidente da Associação de Fazendeiros Africanos da África do Sul; e por outro lado, Daniel Krick, um fazendeiro da província do Estado Livre e Presidente da Agri S.A, uma federação de organizações agrícolas, que se autodenomina como “a guardiã de todos os fazendeiros, independente de raça, religião e gênero” (Agri SA 2018), mas na realidade se tratava predominantemente de fazendeiros brancos, especialmente os Afrikaner.

O painel produziu um detalhado relatório (132 páginas), o qual sugeria que:

Diferentes fontes de terras seriam endereçadas a diferentes demandas por terras, que iriam incluir diferentes métodos de aquisição, assim como “doações” (voluntárias) dos seguintes segmentos:

- (a) Igrejas
- (b) Casas mineradoras
- (c) Terrenos expropriados de senhorios ausentes
- (d) Terras municipais e comuns
- (e) Terras governamentais que não estão sob uso benéfico, incluindo terras ganhas pelas empresas com propriedade do Estado
- (f) Senhorios urbanos
- (g) Agricultores comerciais, incluindo agricultores de jogos e silvicultores
- (h) Agronegócio
- (i) Fazendas de redistribuição de terras em perigo e prestes a fracassar (Advisory panel on land reform and agriculture 2019).

Em geral, o relatório foi recebido positivamente na África do Sul. Entretanto, isto enfureceu o Rei Zulu. Ele disse que o Painel de Alto Nível de Kgalema Motlanthe realçou o “ódio pela nação Zulu” e que o painel presiden-

cial consultivo de especialistas de terra, “também continuaram a insultá-lo” (Hans 2019). Ele ameaçou ir ao Tribunal “com o intuito de proteger as terras rurais de KwaZulu-Natal que estavam sob controle da polícia fronteiriça de Ingonyama” na África do Sul e fora de suas fronteiras”. É bastante peculiar o fato dele se referir aos seus “amigos ingleses”, que, de acordo com o mesmo, também estavam consternados com os atentados feitos “contra as minhas terras”. Usando o “cartão étnico”, ele alegou que “esta Zulufobia é destinada a questionar a existência da nação Zulu” (Hans 2019).

Em geral, parece que, inicialmente, após Ramaphosa subir à Presidência, o CNA amplamente restaurou a confiança perdida durante o “período Zuma”. O teste da influência do CNA após a mudança de liderança, assim como a de outros partidos, foi nas eleições de 8 de maio de 2019 do parlamento nacional e das assembleias legislativas de nove províncias da África do Sul.

Durante esse período, uma situação consideravelmente difícil emergiu no campo dos partidos políticos da África do Sul. Dificuldades notáveis na Aliança tripartidária nos anos recentes. A liderança do Partido Comunista (que cresceu em 280 mil membros “auditados” em 2017) (SACP 2018) abertamente advogou a favor da demissão de Zuma⁵, embora dúzias de membros do Partido Comunista também eram membros do parlamento, e alguns, inclusive o Secretário-Geral, Dr. Bonginkosi (“Lâmina”) Nzimande, eram ministros também⁶.

É necessário esclarecer que todos eles foram eleitos ou nomeados aos seus postos como membros do CNA. Entretanto, nos últimos anos de Zuma na presidência, propostas de participação em eleições independentes – e não apenas no quadro do Congresso – foram persistentemente postas em frente aos membros do PCSA e, especialmente na Jovem Liga Comunista. Criticando Zuma por se recusar a consultar os aliados do CNA em assuntos de maior importância, incluindo questões pessoais, o PCSA, em sua conferência em julho de 2017, levantou a questão da “reconfiguração” da aliança tripartidária e decidiu participar de modo independente nas eleições. Assim, isto foi colocado em prática nas eleições em Novembro de 2017, em um dos municípios da Província do Estado Livre. O PCSA ganhou vários mandatos lá, e depois se aliou ao CNA em nível local, sua representante se tornou

5 Anteriormente, precisamente por causa de sua liderança de apoio a Zuma, um número significativo de membros proeminentes do PCSA deixou o partido.

6 Um pouco antes de sua demissão, Zuma removeu Nzimande do posto de Ministro da Educação Superior e Treinamento, mas Cyril Ramaphosa o restituiu ao gabinete como Ministro do Transporte, e, depois da eleição, ele foi apontado como Chefe do Ministério expandido de Educação Superior, Ciência e Tecnologia.

prefeita. Mas no geral, esse passo provocou uma reação negativa no CNA e levou ao enfraquecimento das posições dos membros do PCSA no Comitê Executivo Nacional do CNA; seu Secretário-Geral, Presidente e Vice-Presidente não foram reeleitos. Porém, tendo o apoio de Ramaphosa na luta por postos mais elevados, o Partido Comunista não apenas participou de modo independente nas eleições de maio de 2019 como também contribuiu em larga escala para o sucesso do CNA.

Há cerca de 400 membros na Assembleia Nacional da África do Sul, eleitos de acordo com listas de partidos, e, para que um partido seja representado nestas listas, é necessário que o mesmo tenha apenas 0,25% dos votos. Portanto, não é de se surpreender que um número recorde de partidos registrados nas eleições de 2019 (parlamentar e provincial) foi 48 (Saho 2019) (no total, 611 partidos foram registrados na África do Sul, dos quais 314 – a nível nacional, e o resto – a nível provincial) (Electoral commission 2019a).

Para participar das eleições na África do Sul, os cidadãos devem primeiro se registrar, e embora cerca de 35 milhões de sul-africanos tenham o direito ao voto, apenas 26,79 milhões de pessoas votaram (Electoral commission 2019b), e cerca de 2/3 destas – cerca de 17,76 milhões – se apresentaram nas estações políticas (Elections 2019).

As eleições geralmente coincidem com as previsões. O CNA ganhou 57,5% dos votos (Elections 2019), significativamente menos do que nas eleições parlamentares cinco anos antes, porém mais do que nas eleições locais de 2016. Ao mesmo tempo, uma maior participação de votos na área rural do país foi claramente manifestada quando comparada com a industrial: esse partido ganhou com alta porcentagem de votos em áreas predominantemente rurais em Limpopo e Mpumalanga, e com baixa porcentagem nas áreas industriais de Cabo Ocidental e Gauteng.

O maior oponente do CNA, a Aliança Democrática (AD), ganhou 20,77% (Elections 2019), o que é menos que 2014 e 2016. A diminuição no nível de apoio a esse partido foi particularmente notável em seu “reduto eleitoral”, na província de Cabo Ocidental (de 59,4% em 2014 para 52,4%). Enquanto a mudança de liderança no CNA, sem dúvidas contribuiu para seu sucesso nas eleições, uma das razões para a falha da AD foi precisamente a situação na liderança do partido. Pouco depois das eleições de 2016, Helen Zille, uma mulher branca que se demitiu da liderança da AD, abrindo espaço para Mmusi Maimane em 2015, altamente criticado por falar em defesa do colonialismo. Assim, um dano considerável foi feito com o desejo da AD em se livrar da imagem de partido de liberais brancos, e Zille foi forçada a

se demitir de todos os postos do partido, embora ela permaneceu por um tempo como *Premiere* de Cabo Ocidental.

A seguir, após alegações de má conduta financeira, a prefeita da Cidade do Cabo, Patricia de Lille, que é uma mulher negra, foi forçada a se demitir em outubro de 2018 após muitos meses de discussão interna e até litígio, e então deixou a AD e anunciou a criação de um novo partido com um nome bastante insólito – o BOM Partido⁷ (Dlulane 2018).

Forçar De Lille a sair enfraqueceu a posição da AD frente aos cidadãos negros, que são quase metade da população em Cabo Ocidental, e isso dificilmente compensou para a eleição de prefeito para outra pessoa negra, Dan Plato, que já havia ocupado esse posto, de modo bastante inglorio.

Diferentemente da AD, o terceiro partido mais influente da África do Sul, os Combatentes da Liberdade Econômica (EFF, em inglês), melhoraram seus resultados, recebendo 10,80% dos votos (Elections 2019). Este é o único partido de sucesso formado na África do Sul nos anos recentes, é liderado pelo antigo líder da Jovem Liga do CNA, Julius Malema, que inicialmente apoiou Zuma de maneira ativa, porém depois começou a criticá-lo pela “esquerda” e, melhor dizendo, de posições populistas⁸, advogando em pró da “liberdade econômica” (também o nome usual do partido) e demandando, em particular, a nacionalização da indústria mineradora do país. É importante ressaltar que o próprio Malema não leva um modo de vida “proletário”, e o escritório do promotor já o havia acusado de corrupção, fraude e extorsão. Além disso, acusações políticas muito sérias foram feitas contra a liderança do EFF. Baleke Mbete, o porta-voz da Assembleia Nacional, disse: “Essas pessoas (EFF) não estão trabalhando apenas para as pessoas deste país, eles são parte de um esquema maior de coisas, no qual apenas governos ocidentais estão envolvidos” (Mataboge 2015).

Vários partidos “menores” foram criados imediatamente antes das eleições, e pelo menos a liderança de um deles, o Movimento de Transformação Africano (ATM, em inglês) que ganhou dois lugares, estava associado aos apoiadores de Zuma, e o CNA ainda convocou uma comissão para investigar a participação dos membros líderes do CNA na criação deste e de outros novos partidos.

7 Pode ser adicionado o fato de Lille ter já fundado em 2013 seu próprio partido, *Democratas Independentes*, após ela sair do Congresso Pan-Africanista, mas em 2010 ela “foge” da AD.

8 Entretanto, quando o autor começa a caracterizar o EFF de um certo modo em uma discussão com Khalema Motlanthe, ele diz: “Não, este é um partido de estreito nacionalismo”: esse termo no CNA se refere aos tribalistas e racistas (Discussão com K. Motlanthe, Joanesburgo, 30 de maio de 2018)

Assim como outros partidos “menores” que conseguiram assentos na Assembleia Nacional, quase todos ganharam menos de 1% dos votos. A exceção foi o Partido para Libertação de Inkatha – 3,38% (em vez de 2,4%) e a Frente a Mais para Liberdade (FF+ em inglês) – 2,38% (ao invés de 0,9%) (Elections 2019). O aumento de votos destes partidos pode ser explicada, primeiramente, pelo caso de demissão de Jacob Zuma, um Zulu, e segunda-mente, pelo cruzamento com alguns dos antigos apoiadores da AD⁹.

A criação de um novo partido merece uma atenção especial. Em contraste com os outros, era antes iniciado pela forte organização A União Nacional dos Trabalhadores de Metal da África do Sul, que possui cerca de 400 membros. Após fortes críticas do Plano de Desenvolvimento Nacional do Governo, como um “documento neoliberal”, a conferência da União decidiu, em 2013, recusar apoio ao CNA nas eleições que estavam por vir. A liderança da União anunciou a criação de vários movimentos de oposição – de ampla base de Frente Unida, um partido “revolucionário da classe trabalhadora”, baseado no “marxismo-leninismo” e a nova federação nacional ampla de sindicatos. Os congressos constituintes desses 3 movimentos foram planejados em 2017, porém apenas a Federação Sindical Sul-africana (SAFTU, em inglês), consistindo em uniões como as da União (NUMSA, em inglês) – expulsas da SACTU – realmente começaram a operar.

A Frente Unida estava moribunda, enquanto um novo partido, praticamente um rival do PCSA, foi registrado em novembro de 2017 sob o nome atraente de “Partido Socialista Revolucionário dos Trabalhadores”, porém foi completamente derrotado nas eleições parlamentares, ganhando apenas 0,14% dos votos (The South African 2019) (Isso significa que o partido era apoiado por não mais do que 5% dos membros dessa união, ainda menos se levarmos em conta os membros de suas famílias). Contudo, as atividades sistemáticas da liderança do NUMSA levaram à diminuição da habilidade das uniões sindicais de influenciar o curso de desenvolvimento do país.

Um desastre completo foi a performance de outro partido “radical”, o “Negro Primeiro, Terras Primeiro”, que recebeu apenas 0,11% dos votos (The South African 2019). Após a reeleição de Ramaphosa e a inauguração do que simbolicamente seria conhecido como o Dia Africano, 25 de maio, ele anunciou a composição de seu novo governo. O número de pastas foi reduzido de 36 para 28, e de acordo com o princípio de igualdade de gênero, foi introduzida a cota de 50% de mulheres.

9 É notável que Peter Mare (um homem negro) antigo membro da AD e de vários outros partidos, foi nomeado como candidato ao posto de premier em Cabo Ocidental pelo FF+.

A condição-chave nessa turbulência econômica, o posto de Ministro das Finanças foi retido por Tito Mboweni, apesar da oposição das uniões sindicais. O mercado, por outro lado, acreditou que o profissional de 60 anos, que anteriormente já havia liderado o Banco de Reserva da África do Sul, seria hábil para restaurar a confiança do investidor e reviver a economia do país. O Ministro mais novo nomeado foi Ronald Lamola, 35 anos, que se tornou Ministro da Justiça e de Serviços Correccionais. Bastante surpreendente, Lindiwe Sisulu foi movido para o posto de Ministro de Assentamentos Humanos e Água e o Ministério de Relações Internacionais e Cooperação agora é chefiado pelo Dr. Naledi Pandor. Uma verdadeira surpresa foi a nomeação de Patrícia de Lille para liderar o Ministério de Serviços Públicos e Infraestrutura (The South African 2019).

Com grande prestígio de Cyril Ramaphosa e o sucesso do CNA nas eleições, parece que os próximos cinco anos serão de implementação dos planos do novo presidente. Entretanto, logo após as eleições a África do Sul enfrentou novos problemas econômicos e políticos. A situação econômica se deteriorou devido à nova depreciação do Rand e a contínua recessão na economia. Ademais, alguns dias após a posse de Ramaphosa, o órgão governamental de Estatísticas da África do Sul relatou que “a economia caiu acentuadamente nos primeiros 3 meses de 2019, contraindo em 3,2%, sendo a manufatura, a mineração e o comércio os maiores contribuidores para essa queda” (Stats SA 2019).

Sob essas condições, o Tesouro Nacional, liderado por Mboweni, imediatamente publicou um relatório de “Rascunho da Estratégia de Recuperação”, que foi criticamente recebido por muitos do CNA e especialmente entre seus aliados. O Comitê Central do PCSA enfatizou em sua declaração que

O relatório incorpora prescrições econômicas e políticas capitalistas das ‘Pesquisas Econômicas da OCDE: África do Sul’ e das ‘Reformas de Políticas Econômicas de 2017: Rumo ao Crescimento’, desenvolvidas pela elite da Organização para o Desenvolvimento e Cooperação Econômicos (OECD, em inglês) em 2017 (SACP 2019).

E continua:

A soberania nacional democrática de nosso espaço político é sacrossanta. A codificação das reformas econômicas da OECDE em “... Estratégia econômica para a África do Sul” e os processos seguidos no desenvolvimento e liberação do documento minado, em primeiro lugar e acima de tudo organizacional, é o papel obrigatório primário da Aliança liderada pelo CNA (SACP 2019).

O documento foi rejeitado também pelo terceiro membro da Aliança, COSATU: “Este Rascunho de Estratégia para Recuperação faz o governo parecer incoerente, confuso e não-confiável. COSATU rejeita o documento e demanda que o Tesouro Nacional se desfaça imediatamente deste documento”. Além disso, levanta questões relevantes: “Qual é o status deste documento? Por que liberar um documento ao público antes que o mesmo tenha ido para o Gabinete? Quem será responsabilizado por isso? E se isso for divergente com as políticas existentes”? (Pamla 2019).

A reação foi tão crítica que os líderes do CNA tiveram que se encontrar e montar uma declaração no dia 3 de setembro, que enfatizava a necessidade de discussão do CNA com os seus aliados:

A reunião resolveu que as estruturas, incluindo ramificações do CNA deveriam estar engajadas e receberiam permissão para fazer comentários sobre o documento em discussão.... A reunião concordou que a Aliança do CNA também deveria receber permissão para discutir este documento em questão dentro de suas estruturas; Os Oficiais Nacionais resolveram que na próxima reunião da NEC iriam decidir o assunto da discussão e considerar todos os pontos, como referido acima (African National Congress 2019).

Além disso, problemas pessoais de Ramaphosa e seus apoiadores apareceram de mais diferenciadas fontes, em particular da Comissão Zondo e do Promotor Público Busisiwe Mkhwebane. Uma das testemunhas da Comissão relatou que vários líderes do CNA receberam subornos (tanto em dinheiro como em serviços) da empresa Bossasa, uma companhia que promoveu serviços ao partido. Ademais, Cyril Ramaphosa cometeu um erro quando replicou a questão de Mmusi Maimane sobre os 500 mil rand alocados por essa companhia. Ele disse que o dinheiro era um pagamento ao seu filho pelo trabalho realizado, mas, logo em seguida, ele mesmo se corrigiu, admitindo que o dinheiro foi uma contribuição da empresa ao CR17, a campanha eleitoral de Ramaphosa ao posto de Presidente do CNA (Mahlati 2018).

Todavia, o incidente permitiu a Mkwebane acusar Ramaphosa de violação da Constituição e do código de conduta ética quando ele “enganou” parlamentares sobre uma doação de campanha da Bossasa (Bloomberg 2019). Ramaphosa está enfrentando as suas descobertas no Tribunal, mas o caso encorajou seus oponentes dentro do CNA e prejudicou seus esforços por um controle mais rígido sobre o partido. Além disso, seu escritório divulgou as fontes das doações do CR17, que inclusive incluíam grandes quantidades derivadas de empresas de pessoas brancas.

Ao mesmo tempo, Jacob Zuma, em seu testemunho na Comissão Zondo e em outras declarações públicas, acusou dois membros proeminentes do CNA, Ngoako Ramathlodi e Sphiwe Nyanda¹⁰ (Dlulane 2019), que já havia sido nomeado por ele para posições ministeriais, sendo espiões no regime apartheid. Então, ele acusou outro antigo ministro, Derek Hanekom, de ser um “agente inimigo”, mas perdeu o caso na Alta Corte de Durban. Se espalhou que o tuíte de Zuma “conhecido agente inimigo” sobre Hanekom foi “falso, difamatório e ilegal”, e ordenou Zuma a removê-lo e publicar um pedido de desculpas no Twitter dentro de 24 horas, assim como a pagar pelos danos (Broughton 2019).

Como se esses problemas já não fossem o suficiente, no final de agosto e em setembro de 2019, a África do Sul enfrentou uma nova onda de xenofobia, diretamente contra migrantes africanos. O CNA, seu governo e o Ramaphosa em pessoa condenaram esses atos, mas a imagem da África do Sul se deteriorou bastante, especialmente dentro do continente.

Como sabemos, um amanhecer não pode ser longo, e um novo dia sempre chega. Que dia será se a África do Sul fornecer a Cyril Ramaphosa uma vitória na questão do inter-CNA e fortalecer a posição de seu partido? Há muitas opiniões conflitantes sobre as visões políticas do Presidente. Quando ele era Secretário-Geral da União Nacional dos Mineradores, ele abertamente advogou a favor do socialismo, mas, como mencionado acima, ele havia se tornado um homem de negócios e uma das pessoas mais ricas da África do Sul. Quando, alguns anos atrás, um jornalista perguntou para ele se ele continuava sendo socialista, ele respondeu: “Sim, eu sou. Mas eu cunhei minha própria frase, que de muitas maneiras descreve o que eu sou. Eu sou um socialista mas eu opero em um mundo capitalista. Eu sou, antes de tudo, um capitalista com um instinto socialista” (Harvey 2015).

¹⁰ Sphiwe Nyanda, bastante conhecido pelo autor foi o segundo em comando da maquinaria armada do subsolo da África do Sul (famosa Operação Vula), Chefe do SANDF e então Ministro das Comunicações. Ele liderou um grupo de militares veteranos do CNA que insistiram na renúncia de Zuma.

Ramaphosa continua preservando seu instinto? Isso influenciará sua política? Até o presente momento, não há sinais disso, por exemplo, é difícil de acreditar que o notável documento foi publicado pelo Tesouro sem o seu conhecimento.

Contudo, nós ainda temos que esperar para ver.

Referências

- Advisory panel on land reform and agriculture (South Africa). Final report of the presidential advisory panel on land reform and agriculture. South Africa, 4 maio 2019. Disponível em: https://www.gov.za/sites/default/files/gcis_document/201907/panelreportlandreform_1.pdf. Acesso em: 31 ago. 2019.
- African National Congress. Myanc: statement on the draft economic paper released by treasury. [S. l.], 3 set. 2019. Disponível em: <https://www.anc1912.org.za/myanc-statement-draft-economic-paper-released-treasury-httpstco6dcnuwfpze>. Acesso em: 10 out. 2019.
- African news agency (Cape Town). #ANC54: Scuffles during debate on land redistribution without compensation. Cape Town, 21 set. 2017. Disponível em: <https://www.iol.co.za/news/politics/anc54-scuffles-during-debate-on-land-redistribution-without-compensation-12495088>. Acesso em: 30 ago. 2019.
- Agri SA. Agri SA's key priorities focus on. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://www.agrisa.co.za/>. Acesso em: 31 ago. 2019.
- Aandersen, Nic. Zuma trial: State releases names of 207 witnesses testifying, Shaik not listed. South Africa, 29 mar. 2018. Disponível em: thesouthafrican.com/news/zuma-trial-state-207-witnesses/. Acesso em: 26 set. 2019.
- Bloomberg. Public Protector says Ramaphosa violated the constitution. [S. l.], 19 jul. 2019. Disponível em: <https://businesstech.co.za/news/government/330319/public-protector-says-ramaphosa-violated-the-constitution/>. Acesso em: 5 set. 2019.
- Broughton, Tania. Zuma loses Hanekom 'spy' defamation case, ordered to pay damages. [S. l.], 6 set. 2019. Disponível em: <https://www.timeslive.co.za/news/south-africa/2019-09-06-zuma-loses-hanekom-spy-defamation-case-ordered-to-pay-damages/>. Acesso em: 9 set. 2019.

- Davis, Rebecca. Zuma's Day in Court: Matter postponed to June as cheering crowds pledge loyalty. [S. l.], 6 abr. 2018. Disponível em: <https://www.dailymaverick.co.za/article/2018-04-06-zumas-day-in-court-matter-postponed-to-june-as-cheering-crowds-pledge-loyalty/>. Acesso em: 4 set. 2019.
- Dlulane, Bonga. PATRICIA DE LILLE NAMES HER NEW PARTY 'GOOD'. [S. l.], 2 dez. 2018. Disponível em: <https://ewn.co.za/2018/12/02/patrica-de-lille-names-her-new-party-good>. Acesso em: 5 set. 2019.
- _____. MKMVA REJECTS ZUMA SPY CLAIMS ON NYANDA, RAMATLHODI. [S. l.], 16 jul. 2019. Disponível em: <https://ewn.co.za/2019/07/16/zuma-s-state-capture-allegations-are-irresponsible-says-mkmva>. Acesso em: 7 set. 2019.
- Down, Aisha Kehoe. Zuma's Trial Postponed After He Petitions to Drop Charges. United States, 20 maio 2019. Disponível em: <https://www.occrp.org/en/27-ccwatch/cc-watch-briefs/9768-zuma-s-trial-postponed-after-he-petitions-to-drop-charges>. Acesso em: 19 set. 2019.
- Elections (South Africa). National Assembly: Election Results. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.elections.org.za/NPEDashboard/app/mobile.html>. Acesso em: 10 set. 2019.
- Electoral commission (South Africa). Political party list. South Africa, 2019a. Disponível em: <https://www.elections.org.za/content/Parties/Political-party-list/>. Acesso em: 9 set. 2019.
- _____. Registration Statistics as at 14 Oct 2019. South Africa, 2019b. Disponível em: <https://www.elections.org.za/content/Voters-Roll/Registration-statistics/>. Acesso em: 9 set. 2019.
- Enca (África do Sul). GALLERY: Zuma in good spirits at farewell cocktail dinner. África do Sul, 20 fev. 2018. Disponível em: <https://www.enca.com/south-africa/gallery-zuma-in-good-spirits-at-farewell-cocktail-dinner>. Acesso em: 17 set. 2019.
- Hans, Bongani. King Zwelithini slams 'Zuluphobia' as he fights to protect KZN rural land. Cape Town, 8 set. 2019. Disponível em: <https://www.iol.co.za/news/politics/king-zwelithini-slams-zuluphobia-as-he-fights-to-protect-kzn-rural-land-32553522>. Acesso em: 11 set. 2019.
- Harvey, Ebrahim. Is Ramaphosa still a shoo-in?. [S. l.], 12 set. 2015. Disponível em: <https://mg.co.za/article/2015-09-10-is-ramaphosa-still-a-shoo-in>. Acesso em: 4 set. 2019.

- Hunter, Qaanitah. CHINA TO INVEST \$14.7BN IN SA, SAYS RAMAPHOSA. [S. l.], 24 jul. 2018. Disponível em: <https://ewn.co.za/2018/07/24/china-to-invest-usd14-7bn-in-sa-says-ramaphosa>. Acesso em: 3 set. 2019.
- Larc. Land rights under the Ingonyama trust. [S. l.], fev 2015. Disponível em: http://www.larc.uct.ac.za/sites/default/files/image_tool/images/347/FactSheets/FactsheetIngonyama_Final_Feb2015.pdf. Acesso em: 2 set. 2019.
- _____. Kgalema Motlanthe's High Level Panel calls for repeal of Ingonyama Trust Act. [S. l.], 30 nov. 2017. Disponível em: <https://www.customcontested.co.za/kgalema-motlanthes-high-level-panel-calls-for-repeal-of-ingonyama-trust-act/>. Acesso em: 4 set. 2019.
- Mahlase, Mahlatse. Land expropriation: Here's how it could be implemented, says Mantashe. Cape Town, 15 ago. 2018. Disponível em: <https://www.news24.com/SouthAfrica/News/land-expropriation-heres-how-it-could-be-implemented-says-mantashe-20180815>. Acesso em: 30 ago. 2019.
- Mahlati, Zintle. Ramaphosa confirms R500K Bosasa payment was to fund ANC presidential campaign. [S. l.], 16 nov. 2018. Disponível em: <https://www.iol.co.za/news/politics/ramaphosa-confirms-r500k-bosasa-payment-was-to-fund-anc-presidential-campaign-18149588>. Acesso em: 12 set. 2019.
- Marrian, Natasha. The 'billions siphoned out' through corruption must be recovered, Ramaphosa tells Gauteng ANC members. South Africa, 20 jul. 2018. Disponível em: <https://www.businesslive.co.za/about/>. Acesso em: 11 set. 2019.
- Mataboge, Mmanaedi. Mbete: EFF are pawns of the West who want to take over SA. [S. l.], 14 fev. 2015. Disponível em: <https://mg.co.za/article/2015-02-14-mbete-eff-are-pawns-of-the-west-who-want-to-control-sa>. Acesso em: 10 set. 2019.
- Nair, Nivashni. Done in 20 minutes: Zuma fraud, corruption case postponed. New York, 6 abr. 2018. Disponível em: <https://www.timeslive.co.za/news/south-africa/2018-04-06-done-in-20-minutes-zuma-fraud-corruption-case-postponed-to-june/>. Acesso em: 18 set. 2019.
- Pamla, Sizwe. COSATU Central Executive Committee Statement: 29 August 2019. [S. l.], 29 ago. 2019. Disponível em: <http://mediadon.co.za/2019/08/29/cosat-central-executive-committee-statement-29-august-2019/>. Acesso em: 7 set. 2019.

- Ramaphosa, Cyril. Discurso do Estado da Nação, 2018. Disponível em: <<http://www.thepresidency.gov.za/state-of-the-nation-address/state-nation-address-president-republic-south-africa%2C-mr-cyril-ramaphosa>>
- SACP (South Africa). South African Communist Party. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://www.sacp.org.za/>. Acesso em: 6 set. 2019.
- _____. SACP Augmented Central Committee statement. [S. l.], 6 set. 2019. Disponível em: <https://www.sacp.org.za/content/sacp-augmented-central-committee-statement-o>. Acesso em: 10 set. 2019.
- Saho(South Africa). South African General Elections 2019: List of Political Parties. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.sahistory.org.za/article/south-african-general-elections-2019-list-political-parties>. Acesso em: 6 set. 2019.
- South African Government. Government Leaders. South Africa, 2019. Disponível em: <https://www.gov.za/about-government/leaders>. Acesso em: 7 set. 2019.
- Stats SA. Economy stumbles in the first quarter. [S. l.], 4 jun. 2019. Disponível em: <http://www.statssa.gov.za/?p=12200>. Acesso em: 6 set. 2019.
- The Presidency (Pretoria). Statement by President Cyril Ramaphosa on launch of new investment drive: 16 April 2018. Pretoria, 16 abr. 2018. Disponível em: <http://www.dirco.gov.za/docs/speeches/2018/cramo416.htm>. Acesso em: 4 set. 2019.
- _____. President Ramaphosa lauds his Visit to Saudi Arabia. Pretoria, 13 jul. 2018a. Disponível em: <http://www.dirco.gov.za/docs/2018/saud0713.htm>. Acesso em: 29 ago. 2019.
- _____. State Visit of the President of South Africa to the UAE. Pretoria, 13 jul. 2018b. Disponível em: <http://www.dirco.gov.za/docs/2018/uae0714.htm>. Acesso em: 5 set. 2019.
- _____. President Cyril Ramaphosa: Economic stimulus and recovery plan. Pretoria, 21 set. 2018. Disponível em: <https://www.gov.za/speeches/president-cyril-ramaphosa-economic-stimulus-and-recovery-plan-21-sep-2018-0000>. Acesso em: 12 set. 2019.
- _____. President Ramaphosa releases Review Panel Report on State Security Agency. Pretoria, 9 mar. 2019. Disponível em: <http://www.thepresidency.gov.za/press-statements/president-ramaphosa-releases-review-panel-report-state-security-agency>. Acesso em: 1 set. 2019.

The South African. 2019 Election results: Final totals with all votes counted. [S. l.], 11 maio 2019. Disponível em: <https://www.thesouthafrican.com/news/2019-south-africa-election-results-national-provincial-all-votes/>. Acesso em: 11 set. 2019.

RESUMO

O artigo analisa os desenvolvimentos recentes na África do Sul após a demissão não voluntária de Jacob Zuma e a eleição de Cyril Ramaphosa para o cargo de Presidente da República. Uma das palavras-chave em seu relatório “Estado da Nação” no dia seguinte à sua eleição foi “Novo amanhecer”: “Deveríamos deixar para trás toda a negatividade que perseguiu nosso país, porque um novo amanhecer está chegando. Devemos deixar para trás todos os aspectos negativos que impediram nosso país, porque há um novo amanhecer acima de nós”, disse ele. Portanto, o artigo avalia os passos que o novo presidente tomou para manter sua promessa de “mudar o país” e, em particular, para erradicar a corrupção generalizada. É dada uma atenção especial aos resultados das eleições nacionais e provinciais de maio de 2019 na África do Sul.

PALAVRAS-CHAVE

África do Sul; Congresso Nacional Africano; Cyril Ramaphosa; Jacob Zuma; Corrupção.

Recebido em 13 de setembro de 2019

Aceito em 27 de setembro de 2019

Traduzido por Luiza Flores